

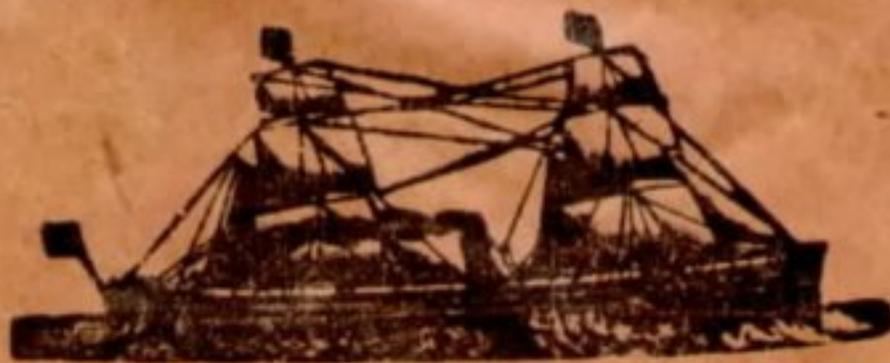
Francisco das Chagas Baptista

O Desastre do "Aquidaban"

A Historia de Antonio Silvino

1.º VOLUME

Preço 200 rs



IMPRENSA INDUSTRIAL—RECIFE

22.433

O desastre do "Aquidaban"

Cobriu-se a patria de luto.
Chorou o paiz Brasileiro
A pavorosa desgraça
De vinte e um de Janeiro ;
Chorou n'um ai dolorido,
A esposa pelo marido,
Pelo irmão chorou a irmã .
As mães quasi enlouqueceram
Quando seus filhos morreram
Na explosão do « Aquidaban » !...

Sahi-am do Rio de Janeiro
N'um Domingo de manhã
Os couraçados—« Barroso, »
« Tiradente » e « Aquidaban, »
Foram explorar a Bahia
De Jacuecanga, onde havia
De fundar-se um arsenal
De guerra novo e moderno,
Quiz reforçar o governo
A nossa esquadra naval.

Chegaram em Jacuecanga
Na tarde do mesmo dia ;

E os tres vasos fundearam
No meio da vasta Bahia...
Então os bravos marinheiros
Com os grandes engenheiros
Que formavam a commissão,
No «Aquidaban» se juntaram
E ahi todos pernoitaram
Sem proverem a explosão.

Eram dez horas e meia
Da noite. Alguns palestravam,
Outros dormiam em seus leitos,
Outros na prôa passeavam...
Estavam ali reunidas
Trezentas e cinco vidas
Na mais perfeita harmonia,
Quando ouviu-se uma explosão
E em seguida um clarão
Que illuminou a bahia!...

Fôra o paiol de polvora
Do «Aquidaban» que explodiu!
E o grande couraçado
N'agua se submergiu!...
«Tiradentes» e o «Barroso»,
Cada qual mais animoso,
Foram aos naufragos salvar...
Se ouviam horriveis gritos,
Ais doloridos e afflictos,
Um gemer e outro chorar!...

Socorro! bradavam elles,
Em horrivel confusão!
Uns morriam, outros nadavam
Immersos na escuridão...
E os heroicos marinheiros
Nos escaleres ligeiros
Salvavam os que podiam,
Enquanto alguns almirantes,
Capitães e commandantes
No fundo do mar morriam!...

Pereceram no desastre
Trinta officiaes guerreiros
Dezenove inferiores
E sessenta marinheiros,
— Homens que, (agora relembro)
Na revolta de Setembro,
Na guerra do Paraguay,
Foram batalhar por nós.
A morte d'esses heróes,
Chorai, ó patria, chorai...

E' cento e noventa e cinco
O numero dos que morreram ;
Dos centos e dez que salvaram,
Muitos depois pereceram.
O «Barroso» regressou
Trazendo os que salvou,
P'ra o hospital de marinha,
Enquanto o «Tiradentes»

Com seus soldados valentes
De guarda ficado tinha.

Então p'ra Jacuecanga
Partiram rebocadores,
Levando alguns escafandros
E audazes mergulhadores
Que heroicos mergulharam
E no porão penetraram
Do infeliz couraçado.
Lá, encontraram cadaveres,
Munição, dinheiro e haveres,
Mas tudo inutilisado.

O famoso «Aquidaban»
Custara cinco mil contos
Ao cambio de vinte e sete,
Com reformas d'alguns pontos
Tinha esta somma dobrado,
Este grande couraçado
Que vinte e dois annos tinha
Foi feito na Inglaterra ;
E era o vaso de guerra
Melhor da nossa marinha.

Era um vaso possante
De cinco mil toneladas,
Seus canhões eram dos melhores
Que se uzam nas armadas ;
Tinha um soberbo armamento,
Media de comprimento

Trezentos e oitenta e tres
Palmos, tinha o encouraçado
Mais seis metros de calado
E de largura dezeseis.

Possuia duas helices
E dois paioes de carvão
De oitocentas toneladas,
Seu machinismo era então,
Quatro machinas iguaes
Com as portas verticaes
De cylindros, as caldeiras
Eram oito com igualdade,
Cylindricas, na qualidade
Eram talvez as primeiras.

Tinha o grande «Aquidaban»
Vinte e tres fortes canhões
De tiro rapido e certo,
De enormes detonações!
E quatro metralhadoras
De balas devastadoras
Que arrebatavam penedos
E cinco boccas enormes,
Terriveis, grandes, disformes
De tubos lança-torpedos!

De tudo isto os destroços
Jazem no fundo do mar,
Quem relembrando este facto

Pode deixar de chorar
A perda eterna das vidas
Das pessoas tão queridas
Que ali tiveram seu tumulo ?
Chorai ó patria inteira,
Que a marinha brasileira
Attingiu da dor ao cumulo !...

Mas não pensem outros paizes,
Que se extinguiu nossa armada,
Que a marinha brasileira
Ficou por isto acabada,
Não pensem, 'stão enganados !
Temos outros couraçados.
E outros soldados guerreiros,
Heroicos e destamidos !
Jamais hão de ser vencidos
Nossos bravos marinheiros !...

